

A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Lisandro Lucas de Lima Moura
Docente do Colégio de Aplicação (CAp-UFRGS)
lisandromoura@gmail.com

Resumo

Com a obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio, faz-se necessário pensar novas metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados para a melhor qualificação das práticas pedagógicas em sala de aula. É por conta disso que apresentamos, neste trabalho, a experiência da Sociologia no Colégio de Aplicação da UFRGS para alunos(as) do 2º ano do Ensino Médio, através do projeto de Enriquecimento Curricular (EC), oferecido pela escola. Trata-se de uma disciplina curricular eletiva chamada *Fotografia e Sociedade*, que ocorre ao longo do primeiro semestre de 2010. O objetivo da proposta é contribuir para o aprendizado do olhar sociológico (alfabetização imagética) e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, leitura, interpretação e, sobretudo, produção de imagens fotográficas. O trabalho reflete sobre a construção de novas linguagens nas aulas de Sociologia, para além do texto escrito. A utilização de imagens fotográficas, nesse sentido, contribui para a construção do conhecimento humano na medida em que questionamos o que cada uma delas pressupõe em termos de *maneiras de ver e modos de pensar* o mundo a partir da sua constituição visual, isto é, a partir da forma pela qual a sociedade se representa visualmente.

Palavras-chave: Sociologia no Ensino Médio; Imagem e conhecimento; Educação do olhar; Sociologia visual.

Introdução

A sociedade contemporânea é dominada, em grande medida, por uma grande quantidade de imagens que se apresentam para os sujeitos como naturais, especialmente aquelas propagadas pela realidade virtual da Internet, contribuindo assim para a sua banalização. A recente estetização da vida, que levou Fredric Jameson (1994) a caracterizá-la como “tendência cultural dominante”, estabelece um novo desafio a todos aqueles(as) que lidam com a educação e especialmente aqueles que educam sob a perspectiva sociológica. Esse desafio tem a ver com uma nova atitude (ou habilidade) a ser pensada pelas ciências humanas: *a competência para ver*.

A inserção da câmera digital no cotidiano das pessoas, por exemplo, provocou uma mudança na forma de nos relacionarmos com a imagem fotográfica. Segundo Sanz (2006), a fotografia moderna sempre teve um lugar na memória, no passado (mesmo que imaginário), que equivale à construção de um momento único na vida da pessoa. Antigamente fotografava-se em momentos singulares. No entanto, com a disseminação da fotografia digital no mundo contemporâneo, “todos os fatos são fotografados”, todos os acontecimentos são registrados, o que provoca inúmeras reflexões. Segundo a autora, as novas tecnologias, especialmente as imagens digitais, produzem uma nova maneira de *estar* no mundo, modos contemporâneos de pensar e ver, uma nova subjetividade que se constrói na exterioridade visível da imagem (SANZ, 2006).

O objetivo da atividade desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRGS é justamente questionar as fotografias de situações cotidianas dos alunos em seus significados e

em seu poder de representar a realidade. Como os jovens constroem suas identidades através da exposição visível de suas imagens? Como eles criam para si um mundo “paralelo” que, de fato, só é visível e só existe na própria fotografia? As poses, os cenários, as roupas, as escolhas de enquadramento, a foto em frente ao espelho, a presença de determinados amigos, a ausência de outros, bem como a técnica da edição de imagens utilizada pela grande maioria dos alunos, são indícios de como o(a) jovem projeta seu imaginário na fotografia, a fim de construir uma realidade desejada, a fim de parecer aquilo que factualmente *não é* mas que *gostaria de ser* enquanto forma de apresentar-se diante dos demais. Ao se mostrarem, as pessoas representam.

A própria presença da câmera já aciona, naqueles que serão filmados [ou fotografados], a consciência da imagem que eles exibem para o equipamento. Isso desencadeia o processo de construção de uma imagem a ser exibida, não aquela que é vivida cotidianamente e sim aquela que se quer projetar. (NOVAES, 2004, p.12)

Metodologia

O trabalho é vinculado à área de Sociologia e realizado na disciplina eletiva *Fotografia e Sociedade*, que faz parte de uma proposta pedagógica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp-UFRGS) chamada de EC (Enriquecimento Curricular). Através dos EC's, os professores podem pensar e sugerir atividades extraclasses aos alunos, nos moldes de uma oficina. Essas atividades têm duração de um semestre e são de caráter obrigatório, embora os estudantes possam optar entre as diversas ofertas de projetos oferecidas pelos professores. A atividade é direcionada aos alunos 2º ano do Ensino Médio, totalizando 15 inscritos. Os encontros são semanais, com duração de 1h30min. (uma hora e trinta minutos). Os estudantes são estimulados perceber as relações entre conhecimento e imagem através da análise e interpretação sociológicas de fotografias importantes produzidas ao longo da história, bem como fotografias produzidas por eles próprios e também aquelas em que aparecem nas fotos que, normalmente, estão expostas publicamente em *Fotolog's*, *Flickr's*, *Orkut* e *Facebook*.

Resultado e discussão

A atividade pedagógica compartilhada neste trabalho está em processo de finalização. Os resultados adquiridos até o momento nos permitem dar uma maior atenção às práticas de ensino que se utilizam de imagens, sejam elas fotografias, filmes, vídeos, pinturas, desenhos, charges etc. A fotografia, em especial, torna-se um importante documento e um relevante instrumento de pesquisa para a compreensão da vida social, além de um ótimo recurso didático para o(a) professor(a) de Sociologia. Através dela, é possível observarmos algumas referências socioculturais sobre o cotidiano dos alunos, que só existem na própria fotografia, desenvolvendo, assim, uma consciência visual crítica sobre o que vemos. Esperamos, como resultado final, a construção de uma exposição fotográfica com as fotos produzidas pelos alunos, que passearão pelo centro de Porto Alegre a fim de extrairmos das fotografias formas de sociabilidades, interações sociais e territoriais, preferências estéticas, estilos de vida, gosto e, sobretudo, a forma como os estudantes fotógrafos projetam sua visão de mundo sobre o fotografado, e como eles constroem os sentidos de *estar* no centro da cidade, evidenciando os prazeres, os silêncios, os preconceitos, as desigualdades, através de diversos “enquadramentos”.

Conclusões

Acreditamos que o estudo das imagens fotográficas em sala de aula contribui para o aprendizado do olhar (alfabetização imagética) na medida em que questionamos, nas palavras de Martins (2007), o que cada uma delas pressupõe em termos de *maneiras de ver e modos de pensar* o mundo. Até o momento, percebemos que a fotografia pode ser muito útil para a construção do conhecimento humano, se for entendida como documento e indício não da realidade social mas das formas de olhar o mundo a partir da mediação das lentes. Quando utilizamos a imagem em sala de aula e observamos o modo como a sociedade se apresenta a nossos olhos através dela, estamos ensinando um modo diferente de ver. Estamos educando o olhar. Apostamos, portanto, na disciplina do olhar como proposta pedagógica orientada pelo professor(a), fazendo das aulas de Sociologia no ensino médio um espaço rico em reflexividade e criticidade.

Referências

JAMESON, Frederic. **Espaço e Imagem**: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1994.

MARTINS, Ana Lucia Lucas. Cinema e Ensino de Sociologia: usos de filmes em sala de aula. In: **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**. UFPE, Recife, 2007.

SANZ, Cláudia Linhares. **Imagem digital e fotologs**: novas faces da temporalidade e da memória no cenário contemporâneo. In: VIII Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación - ALAIC 2006.